



EXPANSÃO, INTERIORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CAMPUS DA UFPA EM SANTARÉM/PA.

Francisca Márcia Lima De Sousa e Anselmo Alencar Colares

Este trabalho aborda a trajetória da educação superior pública no oeste do estado do Pará a partir do processo de interiorização da Universidade Federal do Pará (UFPA), nas décadas de 1970 a 1990. Tem como objetivos: descrever e analisar a história da educação superior pública no município de Santarém/PA, identificando e caracterizando os participantes deste processo e as possíveis contribuições para a implantação e o desenvolvimento da educação superior; demonstrar como ocorreu o processo de interiorização da UFPA no oeste paraense; e levantar quais as contribuições e repercussões proporcionadas pela interiorização da UFPA nos desenvolvimentos social, econômico e intelectual para o município de Santarém. De natureza bibliográfica e documental, a pesquisa, mediante a realização de entrevistas, recorrerá à história oral para desvelar os primórdios da educação superior, tendo como eixo central a implantação dos primeiros cursos regulares da UFPA em Santarém. Utilizam-se como principais fontes os documentos legais e institucionais (leis, decretos, pareceres, resoluções, planos e relatórios) e fontes orais. Os resultados da pesquisa, ainda em andamento, revelam preliminarmente que as primeiras tentativas de implantação da educação superior pública no município iniciaram na década de 1970 com a oferta dos cursos de Licenciatura Polivalente do 1º Ciclo (1970) e de Licenciatura Curta com habilitação em Administração Escolar (1971-1973) em etapas ofertadas nos períodos de férias escolares, destinados aos profissionais da educação básica. Assim, verifica-se que os primórdios da educação superior pública em Santarém antecedem ao processo de interiorização da UFPA, que teve seu Programa de Interiorização aprovado por meio da Resolução nº 1.355/1986. Assim, a partir do resgate histórico, pretende-se contribuir para reconstrução da história e da memória da instituição, inclusive daqueles conteúdos que os documentos escritos não dizem, mas que fazem parte da história, permitindo, assim, não apenas preencher as lacunas sobre o que está escrito, mas também contemplar uma função social que possibilite uma abordagem além dos dados escritos, capaz de abrir espaço para outras fontes orais que constroem a história dos homens e da humanidade.

Palavras-chave: Educação Superior; Universidade; Interiorização; História da Educação.